AFOGAMENTOS NO PARÁ DURANTE AS FÉRIAS ESCOLARES DE 2018 A 2023: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Juliana Mendes Coelho[1]; Luisa Rodrigues Santos[2]; Thiago Cavaleiro de Macedo Souza[3]; Jade de Moraes Bezerra[4]. Pedro Arthur Ferreira de Carvalho[5]

[1]Acadêmica da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará

[2]Acadêmica da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará

[3]Acadêmico do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, Pará

[4]Acadêmica da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará

[5] Médico do Departamento de Emergência do Hospital de Pronto Socorro Municipal Humberto Maradei Pereira, Belém, Pará

(cferreirapedro1@gmail.com)

RESUMO

Introdução: Os casos de afogamento no estado do Pará são um problema de saúde pública, especialmente no período de férias escolares. **Objetivos:** Realizar análise epidemiológica dos casos de afogamento no Pará, durante as férias escolares, de 2018 a 2023. **Metodologia:** As informações foram coletadas pelo Sistema de Controle de Ocorrências Bombeiro Militar (SISCOB), no item "Estatísticas de Ocorrências". As variáveis analisadas foram: município, tipo de resgate e local de ocorrência. **Resultados:** Entre os casos de afogamentos registrados entre 2018 e 2023, 24,4% ocorreram durante as férias escolares, totalizando 159 casos entre os 650 registrados, os quais foram majoritariamente em rios e praias, e, na maioria, fatais. **Conclusão:** Nota-se a escassez de Grupamentos Bombeiros Militares cobrindo os extensos trajetos de corpos d'água do estado, somado com a imprudência de muitos banhistas ao entrarem nas águas. Esses agravantes culminam em considerável número de casos de afogamentos registrados no período analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de Saúde. Salvamento Aquático. Submersão.

ÁREA TEMÁTICA: Atendimento em Urgência e Emergência e UTI.

1. INTRODUÇÃO

O afogamento é definido como "o processo de alteração da função respiratória, resultante de uma submersão ou imersão em meio líquido" de acordo com o Primeiro Congresso Mundial sobre Afogamento em 2002, além disso, é uma das principais causas de morte de crianças e jovens de 1 a 24 anos (sobretudo crianças menores de 5 anos) no mundo, causando cerca de 236 mil mortes por ano mundialmente, das quais 90% ocorrem em países de baixa e média rendas (OMS, 2014). No Brasil, cerca de 5.818 brasileiros morrem anualmente devido ao afogamento, sendo crianças e jovens as principais vítimas (em especial, do sexo masculino e maiores de 10 anos), e 45% desses incidentes ocorrem no verão, predominantemente em rios e represas (SOBRASA, 2022).

A Região Norte tem o maior índice de mortalidade por afogamento do país por possuir muitos rios e igarapés, em destaque o estado do Pará que, em 2022, registrou 231 casos de afogamento (aumento de 78 casos com relação a 2021) em diferentes partes do estado, principalmente no período das férias de junho e julho. Esse cenário é resultante de questões de imprudência dos banhistas (como desrespeito às sinalizações do local, superestimação da própria capacidade de nado e, no caso das crianças, ausência de acompanhante), como também de características das praias paraenses, onde ocorrem parte desses incidentes, as quais apresentam uma diversidade de tipos conforme suas características. As principais são classificadas como "praias de tombo" por possuírem um declive natural que propicia uma diferença de altura considerável quando há aumento do volume de água, ou como praias de rio/oceano que sofrem influência sazonal da maré (CBMPA, 2023). Os casos de afogamento nos rios paraenses estão relacionados às características desses corpos d'água, pois são caudalosos e extensos (não havendo guarda-vidas em toda a sua extensão), além da presença de fortes correntezas laterais, que dificultam o salvamento.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo estabelecer o perfil epidemiológico das vítimas de afogamento no estado do Pará a partir da busca de dados sobre esses casos durante o período das férias escolares de 2018 a 2022, para que, a partir do conhecimento dessas características, seja possível formular medidas capazes de melhorar e ampliar as ações de combate aos casos de afogamento no estado.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, referente aos afogamentos ocorridos no estado brasileiro do Pará, na Amazônia Oriental, entre os anos de 2018 a 2023, nos meses de férias escolares (junho a julho e dezembro a janeiro), no período diuturno. As informações foram obtidas gratuitamente, via Internet, no item "Estatísticas de Ocorrências" do Sistema de Controle de Ocorrências Bombeiro Militar (SISCOB). As variáveis analisadas foram: município, tipo de resgate e local de ocorrência. A tabulação e análise comparativa foi realizada por meio do software Microsoft Excel®. As informações foram reunidas conforme as áreas de atuação das unidades de grupamento bombeiro militar paraenses disponíveis no site oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Pará. Por utilizar dados secundários de acesso público e gratuito, a presente pesquisa não precisou ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a análise minuciosa dos dados obtidos, foi possível constatar a importância do debate da emblemática em voga, uma vez que 40,3% dos resgates realizados pelo corpo de bombeiros do Pará, no período de férias escolares desde junho de 2018 a janeiro de 2022, foram do tipo aquático, ocupando, assim, o segundo lugar em causas de busca por serviços de resgate do corpo de bombeiros nas temporadas de descanso. Nesse sentido, 24,4% dos resgates de afogamentos, realizados no período de junho de 2018 a janeiro de 2023 (650 registros), ocorreram em temporadas de férias escolares, resultando em um total de 159 casos, dos quais 71% foram fatais, e apenas 46 casos não-fatais. No que se refere aos locais de resgate aquático, notou-se o predomínio de vítimas em rios e praias, totalizando, respectivamente, em 70,2% e 23,2% dos casos.

Ademais, 62,2% dos 159 casos de afogamento no período em destaque, ocorreram durante as férias de junho a julho, sendo os demais casos no período de dezembro a janeiro.

Gráfico 1: Gráfico sobre os tipos de resgate realizados por bombeiros no Pará durante as férias escolares de 2018 a 2023.

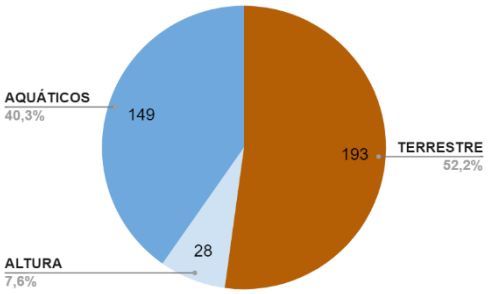
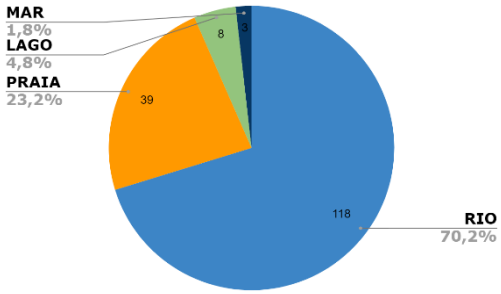


Gráfico 2: Gráfico sobre onde ocorreram resgate aquático por bombeiros no Pará durante as férias escolares de 2018 a 2023.



É possível perceber ainda que, nos meses analisados, com exceção de junho a julho de 2019, o número de mortes ultrapassa 66% dos casos por temporada, sendo maior que 80% em metade dos períodos verificados. Outrossim, durante as pesquisas, foi possível constatar que a problemática em questão merece um olhar mais atento quanto à cobertura de atendimentos, uma vez que a dificuldade na prestação de serviços é causa frequente de subnotificação, e, consequentemente, dificulta a análise assertiva da situação e sua respectiva solução. Nesse sentido, foram identificados contextos de dificuldade para atendimento, especialmente dos grupamentos Bombeiro Militar, pois muitos desses são responsáveis por grandes áreas de difícil localização e longas distâncias, como, por exemplo o 2º Grupamento Bombeiro Militar, em Castanhal, o qual é responsável pela cobertura de mais de 10 municípios, entre eles, Curuçá e Marapanim, os quais estão localizados, respectivamente a 64,2km e 79,4km de distância da cidade de Castanhal, e possuem como atrativos turísticos rios e igarapés, os quais, geralmente, não possuem inspeção adequada nem vigilância de prevenção contra afogamentos, e, mesmo assim, recebem aumento significativo de turistas durante a temporada de férias escolares, sendo um fator de risco para a população e visitantes. Cabe enfatizar que o estado do Pará é dividido em 144 municípios e conta, atualmente, com 31 grupamentos bombeiro militares.

Gráfico 3: Gráfico de casos de afogamentos fatais e não fatais no Pará registrados nas férias escolares de 2018 a 2023.

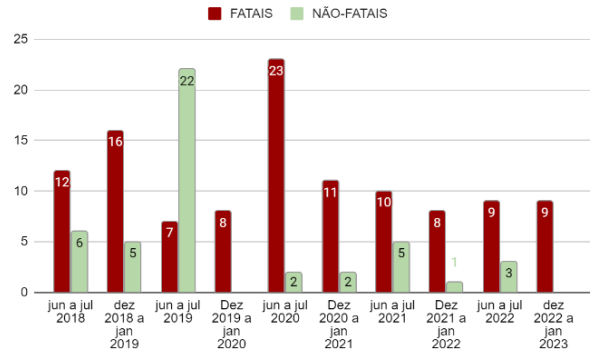


Figura 1: Imagem retirada do Google Maps indicando as unidades de corpo de bombeiros no Pará. Acesso em 27/01/2023.



4. CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, foi possível a percepção de dois agravos preponderantes: Inicialmente, a escassez quantitativa de agrupamentos bombeiros militares, que acarreta em uma área adscrita maior para cada polo, incapacitando-os de suprir satisfatoriamente a demanda nos períodos de pico de ocorrências de situações de emergência, como nas férias escolares e, como de praxe, há perda qualitativa do atendimento, tornando-o precário, além de corroborar para o processo de subnotificação. Para o segundo ponto a ser solucionado, considera-se a própria imprudência dos banhistas. Dessa forma, a existência, no estado do Pará, de uma área muito vasta de corpos d'água, torna complexa a obtenção de sinalização ou de apoio dos serviços em questão de forma adequada em toda sua extensão. Isso, somado à irresponsabilidade e desatenção de muitos banhistas ao entrarem na água, contribui para o aumento de casos de afogamento na região.

5. REFERÊNCIAS

OMS: 90% de mortes por afogamento ocorrem em países de baixa e média rendas | ONU News. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1796332>. Acesso em: 27 jan. 2023.

SZPILMAN, D.; PARCERIA, E. **SOBRASA Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático AFOGAMENTOS O que esta acontecendo? ano 2022 Boletim Brasil -9ª edição Brasileiros morrem afogados diariamente CONHEÇA OS RISCOS, RESPEITE SEUS LIMITES, SAIBA INTERVIR! Plano Estratégico Brasileiro de Segurança Aquática TODO O CONTEÚDO, OS DADOS TABULADOS E PUBLICADOS SÃO PROPRIEDADE INTECLECTUAL REGISTRADA DA SOBRASA. Podem ser compartilhados desde que citada a fonte**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2022.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2023.

Bombeiros registram 231 casos de afogamentos em 2022, no Pará. Disponível em: <https://www.oliberal.com/policia/bombeiros-registram-231-casos-de-afogamentos-em-2022-no-para-1.632268>. Acesso em: 27 jan. 2023.

Saiba quais são as seis praias mais perigosas do Pará. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/saiba-quais-sao-as-seis-praias-mais-perigosas-do-para-1.637729>. Acesso em: 28 jan. 2023.

Corpo de Bombeiros Militar do Pará e Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. Disponível em: <https://www.bombeiros.pa.gov.br/unidades/1o-grupamento-bombeiro-militar-2/>. Acesso em: 28 jan. 2023.

Consulta WEB do SISCOB. Disponível em: <https://siscob.bombeiros.pa.gov.br/estatistica/index.php>. Acesso em: 28 jan. 2023.